

A Semana



Perdão, Bachelet

Depois de Macron, foi a vez de a ex-presidente chilena Michelle Bachelet virar alvo do canhão verbal de Bolsonaro. Na quarta-feira 4, a atual Alta-Comissária da ONU para os Direitos Humanos demonstrou preocupação com a redução do espaço democrático no Brasil. O presidente reagiu atacando o pai dela, Alberto Bachelet, torturado e morto pelo regime pinochetista. Disse ele: “[Bachelet] esquece que seu país só não é uma Cuba graças aos que tiveram a coragem de dar um basta à esquerda em 1973, entre esses comunistas e seu pai brigadeiro à época”. O gesto foi criticado pelo atual presidente chileno Sebastián Piñera.



Vaza Jato/ Seletividade paga

Dallagnol, revelam novas mensagens, poupou empresária em troca de doação a ONG que apoiava a operação

Os documentos mais recentes da Vaza Jato mostram que Deltan Dallagnol usou da prerrogativa do cargo para ajudar a levantar recursos para uma ONG apoiadora da operação, o Instituto Mude. Além de fazer palestras em nome da instituição, o *golden boy* da Lava Jato teve reuniões com potenciais patrocinadores dentro da sede da Procuradoria, contrariando o código de ética da instituição em relação ao uso de bens do patrimônio institucional “para atendimento de atividades de interesse”. O mesmo texto destaca ser compromisso dos procuradores “atuar com imparcialidade no desempenho das atribuições funcionais, não permitindo que convicções de ordem político-partidária, religiosa ou ideológica afetem sua isenção”. A entidade, autodefinida “movimento social apartidário”, foi fundada em 2015 para defender

o ideário lavajatista e lutar pela aprovação do projeto batizado de “Dez medidas contra a corrupção”, lançado naquele ano pelo MPF. Nas mensagens, reveladas pela Agência Pública na segunda-feira 2, Dallagnol conta como conseguiu o apoio de uma empresária, Patrícia Tendrich Pires Coelho, depois investigada pela Lava Jato, mas não denunciada. Uma outra leva de arquivos, trazida à tona pelo The Intercept, revela que o procurador cogitou pleitear uma vaga no Senado em 2018, e não descartava 2022. Em janeiro do ano passado, ele escreveu para si mesmo em um *chat*: “Tenho apenas 37 anos. A terceira tentação de Jesus no deserto foi um atalho para o reinado. Apesar de em 2022 ter renovação de só uma vaga e de ser Álvaro Dias, se for para ser, será. Posso traçar plano focado em fazer mudanças e que pode acabar tendo como efeito manter essa porta aberta”.

FERNANDO FRAZÃO/ABR, ISTOCKPHOTO E REPRODUÇÃO/MÍDIA SOCIAL



11.9.19



Capes/ Ciência decepada

O governo corta verba (de novo) e a Capes não financiará nenhum novo mestre ou doutor em 2019

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, ligada ao Ministério da Educação, anunciou na segunda-feira 2 a suspensão de mais de 5.600 novas bolsas de mestrado e doutorado, ao custo de 37,8 milhões de reais. Com isso, o País deixará de investir em novos pesquisadores neste ano. O MEC promete, porém, manter o pagamento de todas as bolsas em

andamento. É a terceira vez que o governo anuncia a retirada de bolsas. Desde o início do ano, foram extintas mais de 11.800 linhas de financiamento a pesquisadores. Além disso, a verba programada para a Capes cairá à metade em 2020, passando de 4,25 bilhões de reais previstos em 2019 para 2,2 bilhões. As prioridades do MEC parecem ser outras: na quinta, foi lançado programa para as escolas cívico-militares.

A volta do açoite

A cena lembra o triste passado sobre o qual o Brasil foi erguido. Um adolescente negro e esquelético, nu, leva golpes de fios elétricos dentro de uma saleta. Uma bola de papel foi colocada na boca do menino para que ele aguentasse o castigo calado. O jovem de 17 anos foi pego por dois seguranças tentando furtar uma barra de chocolate em um supermercado na periferia de São Paulo. O crime aconteceu em julho, mas só agora ganhou a repercussão devida na imprensa e nas redes sociais. Ambos os agressores tiveram prisão preventiva decretada.



Brazão é investigado por suposta indicação de falsa testemunha

Justiça/ CASO MARIELLE FEDERALIZADO?

UM DOS ÚLTIMOS ATOS DE DODGE À FRENTE DA PROCURADORIA-GERAL

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, quer livre acesso às investigações do assassinato de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Em pedido enviado ao STJ, Dodge anotou a necessidade de apurar se há "indícios de autoria intelectual" por parte de Domingos Brazão, conselheiro afastado do Tribunal

de Contas do Estado do Rio e ex-deputado estadual. O nome de Brazão surgiu no caso ano passado, após problemas no depoimento de uma testemunha que acusava o vereador Marcello Siciliano (PHS) e o miliciano Orlando Curicica como mandantes do crime. Concluiu-se que o depoente fazia parte de uma organização

criminosa cujo objetivo era atrapalhar as investigações. A suspeita é que Brazão tenha utilizado um ex-funcionário de seu gabinete no TCE para plantar a testemunha falsa. Os indícios de seu envolvimento podem justificar a federalização do inquérito, pois, mesmo afastado, o conselheiro ainda possui foro especial.



A Semana



Bandeira branca?

Um mês após o estopim da maior crise política de Hong Kong em décadas, a líder do governo chinês na região Carrie Lam anunciou a derrubada formal da controversa lei de extradição. Em pronunciamento transmitido na quarta-feira 4, Lam fez quatro propostas para abrir diálogo com os cidadãos honcongueses. O clima, porém, é de desconfiança. Um dia antes de o material ir ao ar, foi vazada uma gravação na qual a líder confessa que, se tivesse chance, deixaria o cargo. Os protestos continuam.



Itália/ A crise acabou

Giuseppe Conte recebe a investidura do presidente Mattarella, apresenta seus ministros e garante a derrota de Matteo Salvini

A incumbência de formar o novo governo foi passada pelo presidente da República italiana, Sergio Mattarella, ao *premier* reconfirmado Giuseppe Conte, na quarta-feira 4. A derrota de Matteo Salvini, ultradiretista de tons mussolinianos e grande amigo de Marine Le Pen, está selada. No começo da próxima semana, a aliança entre o *5 Stelle* e o PD buscará a aprovação da confiança do Parlamento e a questão estará superada.

Conte apresentou a Mattarella a lista dos novos ministros, são 21, a incluir sete mulheres. Chama a atenção na composição o nome de Roberto Speranza, que já foi entrevistado por *CartaCapital* como uma promessa da política italiana, comunista abrigado no partido *Liberi e Uguali*, fruto de uma

dissidência do PD. O problema que prolongou as negociações, relativas à possível nomeação de um vice-primeiro-ministro, posto reivindicado por Luigi Di Maio, líder do *5 Stelle*. Ao cabo, este desistiu para aceitar o cargo de ministro das Relações Exteriores.

Outro nome a destacar é o de Roberto Gualtieri, do PD, designado para a Economia, que recentemente visitou Lula na prisão curitibana. Uma observação interessante: os ministros de origem sulista mantêm uma maioria em relação aos nordestinos. Ao despedir-se de Conte, o presidente Mattarella agradeceu o comportamento da “livre imprensa” em todo período da crise e fez questão de lembrar que o novo governo é a expressão de uma maioria parlamentar, de acordo com a demanda constitucional.

ANTHONY WALLACE/AFPE QUIRINALE PRESS OFFICE/AFP